

Contributos de D. João Amaral e Pimentel à Instrução do Clero e Seminários

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)



O Bispo D. João M.^a Pereira do Amaral e Pimentel, nasceu em Oleiros (1815), Grão Priorado do Crato, e morreu em Angra do Heroísmo (Açores) em 1889. Ficou órfão de pai aos dez anos tendo sido seu mestre e tutor o Fr. Simão Pimentel da Ordem de Malta, que era um afamado latinista daquela vila do interior da Beira. Estudou como aluno externo no Seminário Diocesano de Cernache de Bonjardim (dirigido pelos Padres Lazaristas) onde realizou alguns estudos preparatórios e de ciências teológicas, sendo um aluno distinto.

Ao fechar este seminário voltou para a sua querida terra natal onde abriu um pequeno colégio, dedicando-se ao ensino, numa zona onde havia muito poucas escolas e pessoas para ensinar. Vai para Coimbra (1842) e frequenta a Fac. De Direito continuando como um insigne explicador de muitos colegas, chegando a abrir uma litografia na Lusa Atenas.

Ao formar-se em 1849 foi nomeado secretário do Bispo de Bragança, tendo ocupado vários cargos eclesiásticos e prestando um enorme contributo à remodelação da instrução do clero e do seminário diocesano. O

reconhecimento público da sua competência pedagógica leva o Governo a nomeá-lo Comissário dos Estudos e Reitor do Liceu de Bragança (1854), cargo que não ocupou pelo facto de ter sido transferido para Leiria como Deão e Vigário Geral. Nesta cidade publica 'Ciência da Civilização', que é uma sinopse de muitos dos seus conhecimentos, tendo-se esgotado as várias edições. Tratava-se de um compêndio de apoio às aulas dos seminaristas no Seminário de Leiria.

Foi nomeado Bispo de Macau e encarregado de reorganizar o colégio das missões – Superior do Colégio das Missões em Cernache de Bonjardim, tendo sido educador de muitos futuros bispos, como de D. António Joaquim de Medeiros, D. João Gomes Ferreira e D. António Barroso. Aquele colégio converteu-se num seminário afamado ao introduzira algumas ideias pedagógicas (plano curricular) no ensino religioso na formação dos futuros missionários.

Em 1871 foi transferido para Angra do Heroísmo começando por melhorara a metodologia e o currículo de formação dos estudantes no seminário local. Esforçou-se pelos estudos preparatórios dos estudantes, premiando os mais distinguidos em sessões pedagógicas anuais. Aquele estabelecimento religioso passou a ter um nível literário, moral, filosófico e teológico elevado (bom corpo docente) e uma boa saúde financeira. Motivou nas populações a vocação eclesiástica, facilitando a entrada dos alunos de famílias pobres, mas o número de estudantes escasseavam.

A monografia que ele publicou de grande valor histórico, sócio-económico, geográfico, antropológico, religioso, educativo e cultural nos Açores foi as 'Memórias da Villa de Oleiros e do seu concelho' (1881), reeditada recentemente pela Câmara Municipal de Oleiros. Contudo a obra de maior interesse pedagógico para a História da Educação em Portugal e para a História da Igreja na vertente do ensino ministrado nos seminários é a 'Ciência da Civilização', que tem como epígrafe a frase evangélica 'Sinite pueros venire ad me'.

Define a educação (incluindo o conceito de pedagogia – ciência da educação, que era a ciência normativa e especulativa que dirige e forma

o homem para o desempenho prático de todos os seus officios, sendo a aprendizagem motivadora para o aluno) de uma forma teológica, já que o fim supremo é ilustrar o entendimento e inclinar a vontade do educando. Daí que divide a educação em religiosa, individual e social. Contudo no sentido pedagógico considera importante na formação a educação intelectual (a memória, inteligência e o rigor no raciocínio), educação moral (as virtudes e os valores humanos) e a educação física.

Preocupa-se pedagogicamente pela relação da educação com a civilização, considerando necessário nos seminários haver escolas normais de educação para que os padres, após o curso regular e superior, possam aprender do mundo (pastoral social), como pessoas civilizadas e tendo a missão de educar. Considera que o ‘padre’, pai dos povos, é a quem compete também exercer a educação, isto é, ‘a ele que pertence cultivar o seu espírito, o seu coração, o seu corpo, numa palavra – civilizar o homem pela ilustração e moralização’. Eis o papel social e educativo que o clero deverá ter nas zonas onde havia poucas escolas.

Na verdade umas das facetas mais importantes do seu pensamento educativo, ainda por investigar, são a instrução religiosa, a remodelação do ensino (plano curricular) nos seminários diocesanos das dioceses por onde passou (Bragança, Leiria Angra do Heroísmo e, ainda em Cernache Bonjardim). Uma outra vertente de pesquisa historiográfica é a análise às suas homílias, às visitas pastorais e a muita documentação eclesiástica por ele publicada, destinada a promover acções de combate contra a pobreza e miséria (a partir de 1875), à instrução do povo, ao culto religioso (‘Culto Católico’, 1885) e, ainda, as abordagens a temas filosófico-teológicos (Cfr. Boletim Eclesiástico dos Açores).

Finalmente, menciono ainda, outros aspectos de interesse de pesquisa, como sejam as recomendações higiénicas (higiene social e escolar) e pedagógicas para o ensino (aprendizagem, actividades culturais, recreativas e religiosas), a economia doméstica e política, os elementos de direito civil (código de urbanidade), a formação do clero, etc.